

RESENHA CRÍTICA: "PINÓQUIO E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA".

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Carlisa Gonçalves da Silva

Ricardo Poli

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas, produzidas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de livros e artigos científicos da área, buscando ampliar o repertório de leitura das estudantes e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática docente efetiva e, sobretudo, afetiva.

Resenha Crítica: "Pinóquio e o processo de construção da leitura e escrita", das autoras: Maria Augusta Hermengarda Wurthmann Ribeiro e Rosemeire Ribeiro Archangelo

O artigo "Pinóquio e o processo de construção da leitura e escrita", elaborado por Maria Augusta H. W. Ribeiro e Rosemeire Ribeiro Archangelo, apresenta uma análise sensível e fundamentada sobre o papel da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. As autoras exploram de

forma criativa e crítica como obras literárias, em especial os clássicos, podem ser integradas ao cotidiano escolar de maneira significativa, contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais dos alunos em fase inicial da educação formal.

Ao tomar a obra *Pinóquio* como objeto de trabalho pedagógico, o artigo propõe um olhar renovado sobre a prática de leitura e escrita no contexto escolar. O personagem principal, Pinóquio — um boneco de madeira que deseja se tornar um menino de verdade — torna-se símbolo do próprio aluno em processo de aprendizagem: alguém que erra, tenta, reflete e cresce. Essa metáfora do crescimento e da transformação é aproveitada pelas autoras Maria Augusta Hermengarda Wurthmann Ribeiro, doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e professora voluntária no Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Biociências da UNESP – Rio Claro, com pesquisas voltadas à leitura, literatura infantil e formação leitora, e Rosemeire Marques Ribeiro Archangelo, pedagoga formada pela UNESP, mestre e doutora em Educação, docente do Ensino Fundamental e atuante na rede municipal de Rio Claro-SP, com experiência em alfabetização, ensino da língua materna e formação docente, como ponto de partida para múltiplas atividades pedagógicas que transcendem a simples decodificação de palavras, articulando saber acadêmico, experiência prática e compromisso com a formação de leitores.

No desenvolvimento do capítulo do livro, Ribeiro e Archangelo defendem a importância de se tratar a leitura e a escrita como práticas sociais, que vão além da função instrumental da linguagem. Segundo as autoras, quando a literatura é abordada com sensibilidade, criatividade e intencionalidade pedagógica, ela desperta no aluno o prazer de ler e escrever, estimula a imaginação, amplia o vocabulário e contribui para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Esse posicionamento dialoga com importantes teóricos da educação, como Paulo Freire, que via a alfabetização como um ato de liberdade, e Emilia Ferreiro, que destacou o papel ativo da criança na construção do conhecimento sobre a linguagem escrita.

O texto também enfatiza o papel fundamental do professor como mediador desse processo. Cabe ao educador selecionar obras que dialoguem com o universo da criança, planejar atividades diversificadas e desafiadoras, além de criar um ambiente em que a leitura e a escrita estejam inseridas em práticas comunicativas reais. Nesse sentido, a escolha de “Pinóquio” como obra de trabalho se mostra particularmente eficaz. A narrativa oferece inúmeros recursos: personagens ricos, enredos com dilemas morais, situações que despertam empatia e valores humanos universais, como a responsabilidade, a verdade e a superação.

As autoras sugerem estratégias didáticas a partir da leitura da obra, como recontos orais e escritos, dramatizações, produção de textos inspirados na história, análises das atitudes dos personagens, entre outras. Essas propostas favorecem o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta, da interpretação e da produção escrita. Além disso, abrem espaço para a interdisciplinaridade, permitindo articulações com temas como ética, convivência social e desenvolvimento emocional.

Outro ponto forte do capítulo do estudo é sua crítica à visão tecnicista do ensino da leitura e da escrita. As autoras rejeitam práticas que reduzem o processo de alfabetização a exercícios repetitivos e descontextualizados. Em oposição a isso, propõem um modelo de ensino mais humanizado, centrado no sujeito e na construção de sentidos. Essa abordagem é coerente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que defendem uma prática pedagógica centrada no letramento e no uso real da linguagem.

O texto também reforça que o acesso à literatura de qualidade deve ser um direito de toda criança, independentemente do contexto socioeconômico. A escola, nesse sentido, torna-se espaço de acesso à cultura letrada e de formação do gosto literário. Isso é ainda mais relevante em contextos em que o contato com livros em casa é limitado. Assim, ao oferecer experiências significativas de leitura, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e democrática.

Como críticas de resenhistas compreendemos que: em termos de linguagem e estrutura, o artigo é acessível, bem organizado e sustentado em

referências teóricas consistentes. As autoras conseguem articular teoria e prática de maneira equilibrada, o que torna o texto útil tanto para pesquisadores quanto para professores atuantes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A proposta didática apresentada pode ser facilmente adaptada a diferentes realidades escolares, o que amplia a relevância e aplicabilidade do trabalho.

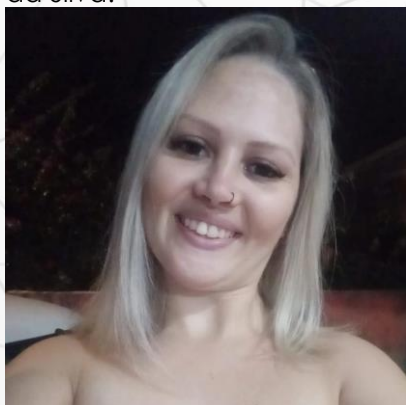
Em conclusão, "Pinóquio e o processo de construção da leitura e escrita" é uma leitura essencial para educadores comprometidos com uma pedagogia literária e transformadora. Ao valorizar o poder da literatura infantil no processo de alfabetização, o artigo nos convida a repensar as práticas pedagógicas e a enxergar o aluno como protagonista da própria aprendizagem. Utilizar histórias como a de Pinóquio não apenas torna o processo de ensino mais lúdico e envolvente, como também contribui para a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes. A obra reforça a ideia de que educar por meio da literatura é educar para a vida com empatia, sensibilidade e imaginação.

REFERÊNCIAS:

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Carlisa Gonçalves da Silva.



Fonte: A Autora

Autor da resenha crítica, acadêmico de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Ricardo Poli.



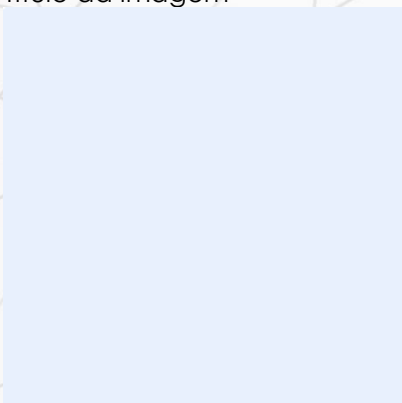
Fonte: O Autor

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Práticas Pedagógicas: anos iniciais, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



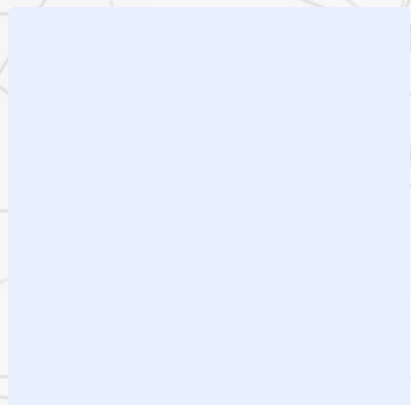
Fonte: A Autora

Título da imagem



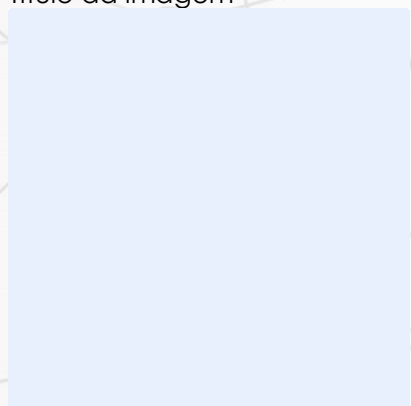
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem